

LEVANTAMENTO DAS COLETAS HISTÓRICAS DE ANGIOSPERMAS REALIZADAS POR FREI VELLOZO NO VALE DO RIO PARAÍBA DO SUL

Thayná Ribeiro Bromana^{1,3}, Livia Correia Fróes¹ & Michael Alvim Milward-de-Azevedo²
(Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Três Rios, Avenida Prefeito Alberto da Silva Lavinas 1847, Centro, Três Rios, RJ, CEP: 25802-100; ¹Discentes do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental; ²Departamento de Ciências do Meio Ambiente; ³Autor de correspondência: thaynabromana@gmail.com)

INTRODUÇÃO

Escrita por Frei Vellozo entre 1782 e 1790, a “*Flora Fluminensis*”, apresenta-se como uma elaboração pioneira no levantamento da flora do estado do Rio de Janeiro, onde concentra-se uma das maiores riquezas do país, além de ser o estado apontado como um importante centro de endemismo (Bediaga & Lima 2015), e trechos do estado de São Paulo, cujos limites com a província do Rio de Janeiro ainda não haviam sido demarcados (Knapp *et al.* 2015, Lima 1995). Divulgada após 39 anos de coletas e estudos botânicos, foram realizadas 1.639 descrições em latim e ilustrações botânicas distribuídas em 11 volumes (Cervi & Rodrigues 2010, Bediaga & Lima 2015), trazendo referências quanto aos habitats das espécies descritas permitindo assim, sua localização ao longo do Vale do Paraíba.

O Vale do Paraíba, localizado em domínio do bioma Mata Atlântica, é compreendido em sua maior parte, por uma formação vegetacional de Floresta Estacionária Semidecidual. Entretanto, a intensa ocupação do solo ligada as atividades econômicas e mais tarde o início das atividades industriais e a urbanização, modificaram grande parte do cenário dessa região. A cobertura vegetal original foi praticamente destruída ou transformada em fragmentos isolados, trazendo assim problemas como erosão e assoreamento de rios (Silva 2002), além da extinção de inúmeras espécies e transformações ambientais.

Devido à grande diminuição do número de espécies nativas, o Vale do Paraíba possui sua vegetação atual muito modificada, diferentemente da vegetação existente e encontrada anteriormente por Frei Vellozo. Desse modo, faz-se necessário um levantamento florístico do que foi encontrado naquele período, afim de resgatar a diversidade de espécies na área de estudo.

Logo, o objetivo deste trabalho foi realizar o levantamento das espécies descritas na “*Flora Fluminensis*”, ocorrentes no Vale do Rio Paraíba do Sul, contribuindo para o conhecimento histórico da vegetação original, e trazendo dados de ocorrência e distribuição das espécies que faziam parte da cobertura vegetal do Vale do Paraíba do Sul. Além de ampliar o domínio sobre a diversidade do Brasil, fornecer dados para recuperação vegetacional da região e destacar táxons endêmicos, ameaçados e/ou raros da região.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento bibliográfico foi realizado na “*Flora Fluminensis*”, disponível nos sítios eletrônicos da Biblioteca Nacional (<http://bndigital.bn.br/acervodigital>) e no Biodiversity Heritage Library (<http://www.biodiversitylibrary.org/>).

Os nomes das espécies foram atualizados de acordo com o sistema de classificação atual APG IV (2016), e auxílio da Flora do Brasil 2020 (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

A avaliação das espécies pertencentes à lista vermelha, foi realizado com a consulta de Martinelli & Moraes (2013) e no sítio eletrônico do Centro Nacional de Conservação da Flora - CNCFlora (<http://cncflora.jbrj.gov.br/portal>), que estão baseados nos critérios estabelecidos pela *International Union for Conservation of Nature* - IUCN (IUCN 2015).

A distribuição geográfica das espécies encontradas na “*Flora Fluminensis*” foi avaliada com base nas localidades citadas nas descrições das espécies, adicionados dos dados encontrados nos herbários virtuais do Species Link (<http://splink.cria.org.br/>) e do JABOT (<http://aplicacoes.jbrj.gov.br/jabot/v2/consulta.php>).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o levantamento realizado na “*Flora Fluminensis*”, foram encontradas e verificadas 99 espécies, pertencentes a 76 gêneros e 29 famílias. As famílias com maior riqueza foram Asteraceae (29 spp.), Fabaceae (9 spp.) e Rubiaceae (6 spp.), correspondendo a cerca 44% das espécies levantadas (Figura 1). Segundo BFG (2015), estas famílias estão entre as dez famílias mais representativas da Flora do Brasil.

Foram analisadas as distribuições geográficas de aproximadamente 55 espécies, sendo que algumas destas, estão com problema nomenclatural e serão resolvidos posteriormente. Desse total, apenas duas espécies pertencentes da família Myrtaceae são endêmicas do estado do Rio de Janeiro, que são elas: *Campomanesia transalpina* (Vell.) O. Berg., que possui poucas informações sobre sua ocorrência, e *Eugenia decussata* (Vell.)

Mattos O. Berg., que possui ocorrências nos municípios de Nova Iguaçu, Sapucaia e Rio de Janeiro (Parque Nacional da Tijuca).

Do total de espécies levantadas, cerca de 17% correspondem a espécies endêmicas da Mata Atlântica e 31% espécies endêmicas do Brasil.

Apenas *Anemopaegma arvense* (Vell.) Stellfeld ex J.F.Souza, pertencente à família Bignoniaceae, foi considerada como “Em Perigo”, segundo o CNCFlora (2012.2). Conhecida popularmente como “catuaba”, é utilizada como planta medicinal e não é cultivada no Brasil, e devido ao seu intenso uso para fins comerciais, sofre com declínio populacional, levando ao atual estado de ameaça (CNCFlora 2012.2). Ocorre em áreas de Cerrado e é popularmente utilizada por sua ação afrodisíaca (Lorenzi & Matos 2008), é amplamente distribuída no Brasil, e não é endêmica do Brasil, ocorrendo nos estados de Rondônia, Tocantins, Maranhão, Bahia, Mato Grosso, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo e Paraná (Flora do Brasil 2020). Atualmente, esta espécie, não possui nenhuma ocorrência no estado do Rio de Janeiro.

De acordo com o levantamento das distribuições geográficas das espécies descritas na “*Flora Fluminensis*” para a região do Vale do Paraíba, das 55 já analisadas, apenas 21 espécies ainda podem ser encontradas na flora do estado do Rio de Janeiro.

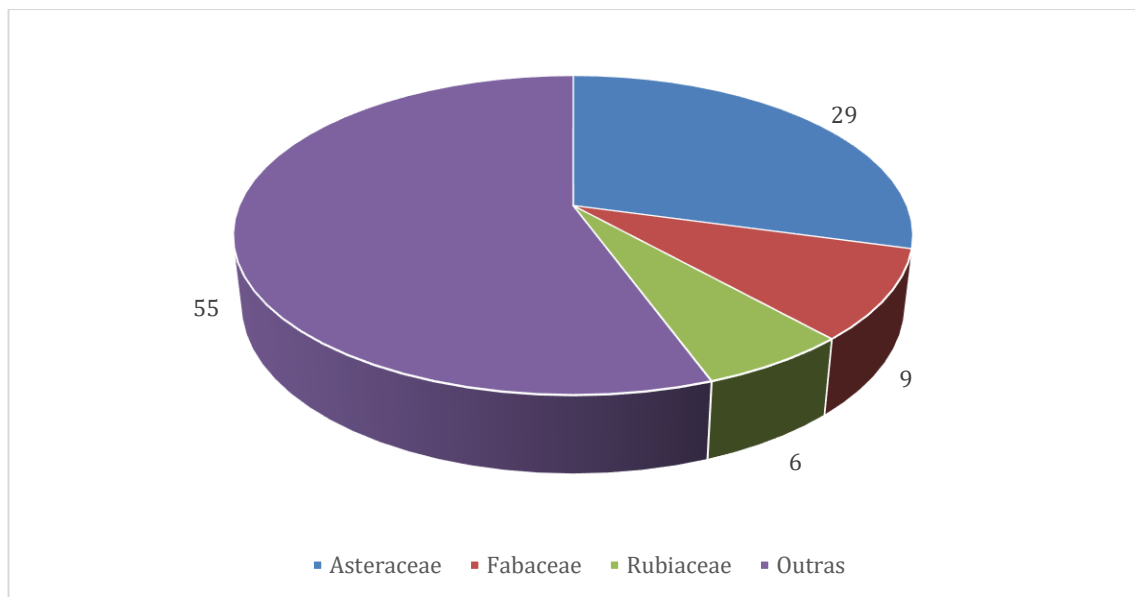


Figura 1- Famílias de angiospermas representadas na *Flora Fluminensis*, no Vale do Paraíba.

CONCLUSÃO

A “*Flora Fluminensis*”, foi a primeira Flora do Brasil divulgada, com isso, possui em sua composição espécies pioneiras do Vale do Paraíba. Porém, com a intensa ocupação do solo a partir do século XIX, grande parte da vegetação dessa região, foi degradada, e consequentemente, várias espécies da Mata Atlântica predominante foram desaparecendo.

Com o levantamento realizado das espécies descritas na “*Flora Fluminensis*”, assim como, a avaliação das distribuições geográficas das espécies encontradas na região do Vale do Paraíba por Vellozo, mostrou que apenas poucos táxons encontrados no período da “*Flora Fluminensis*”, ainda estão presentes atualmente na região.

Até o momento, apenas duas espécies foram encontradas e classificadas como endêmicas do estado do Rio de Janeiro, além disso, aproximadamente 17 espécies são endêmicas da mata atlântica e 31 endêmicas do país.

Ademais, foi encontrado atualmente uma espécie dessa região em risco de extinção, devido ao seu intenso uso na comercialização como planta medicinal. Onde nenhuma ocorrência dessa espécie foi encontrada no estado do Rio de Janeiro.

AGRADECIMENTOS

A primeira e segunda autora agradecem ao PIBIC/CNPq/UFRJ pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bediaga B, Lima HC (2015) A “Flora Fluminensis” de frei Vellozo: uma abordagem interdisciplinar. *Boletim Museu Paranaense Emílio Goeldi* 10(1): 85-107.
- BFG - The Brazil Flora Group (2015) Growing knowledge: an overview of seed plant diversity in Brazil. *Rodriguésia* 66: 1085-111.
- Cervi AC, Rodrigues WA (2010) Nomenclatural and taxonomic review of Passifloraceae species illustrated and described by Vellozo in Flora Fluminensis. *Acta Botânica Brasílica* 24(4): 1109-1111. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-33062010000400029>.
- CNCFlora – Centro Nacional de Conservação da Flora (2012.2). Disponível em <<http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/>>.
- IUCN - International Union for Conservation of Nature (2015) The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015-4. 2015. Disponível: <<http://www.iucnredlist.org>>. Acesso em: 24 de janeiro de 2018.
- Knapp S, Barboza GE, Romero MV, Vignoli-Silva M, Giacomini LL, Stehmann JR (2015) Identification and lectotypification on the Solanaceae from Vellozo’s Flora Fluminensis. *Taxon* 64(4): 822-836.
- Lima HC (1995) Leguminosas da Flora Fluminensis – J.M. da C. Vellozo – Lista atualizada das espécies arbóreas. *Acta Botânica Brasílica* 9(1): 123-146.
- Lorenzi H, Matos FJA (2008) Plantas medicinais do Brasil: nativas e exóticas. 2. ed. – Nova Odessa, Instituto Plantarum. 544p.
- Martinelli G, Moraes MA (2013) Livro vermelho da Flora do Brasil. 1. ed. - Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 1102p.
- Silva VV (2002) Médio Vale do Paraíba do Sul: fragmentação e vulnerabilidade dos remanescentes da Mata Atlântica. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-graduação em Ciência Ambiental, Instituto de Biociências, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.